

## Ginecologia e Obstetrícia

### O ABUSO SEXUAL E A SEXUALIDADE NA MULHER ADULTA

DANIELE LIMA ALBERTON; HEITOR HENTSCHEL; ANDRÉ MELO; ANA CLÁUDIA MAGNUS MARTINS

**Introdução:** Abuso sexual é definido pelo Ministério da Saúde como sendo a participação de uma criança/adolescente em atividades sexuais inapropriadas à sua idade e ao seu desenvolvimento psicossocial. A agressão sexual foi a principal causa de atendimento em serviços de referência de violência cometida contra adolescentes, segundo o Ministério da Saúde. O abuso sexual é um dos fatores responsáveis pela gênese de dificuldades sexuais na vida adulta. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de casos de abuso sexual em pacientes que procuram atendimento para disfunção sexual. **Materiais e Métodos:** Analisaram-se prontuários de 484 mulheres que consultaram de 1999 a 2008 no ambulatório de Sexologia do HCPA. Computou-se o número de pacientes que referiu ter sido abusada sexualmente. **Resultados:** Quatorze mulheres relataram terem sido abusadas na infância, sendo que 4 foram pelo pai; 2, pelo padrasto; 2, por tio; 2, por vizinho e 4, outros. Cinco pacientes tinham 4 anos, sendo que em uma delas o abuso ocorreu até os 18 anos. Duas pacientes tiveram ímpetos de matar o abusador. Quatro pacientes referem que a mãe sabia do abuso, e uma crê que a mãe propiciava o encontro. Todas as pacientes apresentaram maior ou menor grau de disfunção sexual. **Conclusões:** Estudos sobre mulheres abusadas sexualmente na infância e sua sexualidade sugerem sintomas de disfunção e ansiedade, incluindo supervalorização da sexualidade e opressão com o parceiro, o que a torna incapaz de formar relacionamentos apropriados. Vítimas de abuso que conseguem ter uma vida sentimental e sexual dentro de padrões aceitáveis são pessoas portadoras de extraordinária capacidade de resiliência. Outras, entretanto, não conseguem viver uma existência amorosa e feliz. Necessitam de constante apoio e de tratamento especializado.

### O FUMO É UM FATOR DE RISCO INDEPENDENTE PARA A INFECÇÃO GENITAL POR PAPILOMAVÍRUS HUMANOS ONCOGÊNICOS E PARA LESÕES CERVICAIS DE ALTO GRAU?

SABRINA KAHLER; RAFAEL SANTANA MELO; CRISTINE N. IGANSI; VIVIANE KUBITSCHKE; MARY CLARISSE BOZZETTI

**Introdução:** Nos últimos anos, com a melhora nos métodos de detecção do Papilomavírus Humano (HPV), o fumo tem sido apontado como um potencial fator de risco para Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NICs) e Câncer Cervical (CC). Estudos têm acumulado evidências sugerindo que a exposição ao fumo au-

menta o risco de desenvolver lesões intraepiteliais escamosas de alto grau (HSIL), NIC e CC. **Objetivos:** No presente estudo, avaliamos o papel do fumo de cigarros como um potencial preditor de carcinogênese cervical, através de dois desfechos: (i) infecção genital por HPV oncogênico, e (ii) desenvolvimento de lesões de alto grau (NIC II+). **Material e Métodos:** Este é um estudo transversal envolvendo uma população de 1434 mulheres assintomáticas oriundas da zona norte de Porto Alegre. As participantes responderam a um questionário padronizado e tiveram amostras do colo do útero coletadas para a realização do exame citopatológico e identificação do HPV-DNA através da Reação em Cadeia da Polimerase. A frequência de HPVs oncogênicos estudados é descrita, bem como a sua associação com as variáveis estudadas através da Odds Ratio (OR), estratificada para exposição ativa ao fumo. **Resultados e Conclusões:** Um total de 365 mulheres eram HPV positivas (25,5%), sendo que destas, 32% apresentaram tipos oncogênicos (16, 31 e 18). Em fumantes, a infecção genital por HPVs oncogênicos mostrou-se associada com as variáveis: parceiro com história de condiloma (OR=3,02; IC 95%: 1,39 - 6,58) e idade ≤ 35 anos (OR=1,85; IC 95%: 1,27-3,10). Para o desfecho lesões de alto grau (NIC II+) não houve associação significativa com as variáveis estudadas. Neste estudo não observamos fumo como um preditor independente de lesões de alto grau. O achado relacionado à infecção pelo HPV parece sugerir que esta exposição possa estar sendo confundida pelo comportamento sexual.

### HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA: DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL E SEGUIMENTO

LARISSA SIQUEIRA PENNA; LUIZ FERNANDO JOBIM; JOSÉ ANTÔNIO MAGALHÃES.

**Introdução** Hérnia diafragmática congênita (HDC) é uma protrusão de órgãos abdominais para o interior da cavidade torácica através de um defeito de fechamento no diafragma. Apesar dos avanços, a taxa de mortalidade relatada pela literatura (30 a 80%) permanece alta, sofrendo variações de acordo com o centro de atendimento. A incidência pode variar de um em cada 2000 a 5000 nascidos vivos e o diagnóstico pré-natal é realizado por ultra-sonografia. A principal consequência desta doença é a hipoplasia pulmonar. A HDC comumente apresenta-se com outras malformações e síndromes cromossômicas. **Objetivo** A HDC vem apresentando uma alta taxa de mortalidade em nosso meio, por isso, o objetivo deste trabalho é avaliar o diagnóstico e o desfecho de casos dessa doença no HCPA. **Pacientes e Métodos** Quinze casos de nascidos vivos no HCPA, selecionados aleatoriamente, entre 1989 e 2007 foram analisados. Os principais dados avaliados através de prontuários foram: cariótipo, ecocardiograma, anomalias associadas, realização de cirurgia e mortalidade. **Resultados** Em 2 dos 7 casos de pesquisa de cariótipo, houve alteração (trissomia do

18). O ecocardiograma também foi realizado em 7 casos, sendo verificadas alterações em 3 (dilatação de ventrículo e cavidades, regurgitação tricúspide). Através da ecografia, foram diagnosticadas alterações em 12 dos 15 casos como polidrâmnio, malformações no sistema nervoso central (SNC), hidrocefalia, anencefalia e agenesia de artéria umbilical. Cinco neonatos foram operados para fechamento da hérnia. A mortalidade dos 15 casos de HDC selecionados foi de 100%. **Conclusão** A HDC é uma doença que possui alta letalidade. Portanto, o planejamento de uma técnica cirúrgica experimental, intra-útero, poderia ser uma tentativa de reduzir a mortalidade dessa doença em nosso meio.

#### CORRELAÇÃO DO FATOR DE VON WILLEBRAND (VW) COM O CÂNCER DE MAMA

ANDRÉ ANJOS DA SILVA; NILTON LEITE XAVIER; CARLOS HENRIQUE MENKE

**Introdução:** O Fator de Von Willebrand (VW) é uma glicoproteína sintetizada nas células endoteliais e megacariócitos, tendo papel central na hemostasia. O aumento das concentrações séricas do VW associa-se à proliferação endotelial e dano vascular, facilitando a angiogênese e, conseqüentemente, a invasão vascular e metastatização tumoral. **Objetivos:** Os objetivos desse trabalho foram avaliar os valores do VW em pacientes com câncer de mama inicial, correlacionando-os com a faixa etária, o tamanho dos tumores e o status axilar; avaliar os valores do VW em pacientes sem câncer de mama, correlacionando-os com os valores dos casos; avaliar o desfecho clínico – morte, doença ou sem evidência da doença – após o seguimento mínimo de 3 anos e meio e correlacioná-lo com as variáveis clínicas idade, obesidade, menarca precoce, status axilar e nódulo tumoral. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos 50 casos e 53 controles no período de junho\2002 a dezembro\2004; os casos foram acompanhados e, após 42 meses da última inclusão, realizamos novo recrutamento das 50 pacientes entre junho\2007 e julho\2008. **Resultados e Conclusões:** Nesse período faleceram 5 pacientes (10%), houve perda de um seguimento, 3 estão vivas com doença (6%) e 41 sem evidência da doença. Os casos apresentaram uma razão de probabilidade de 3,13 vezes de terem valores de VW acima do normal (30% vs. 11% nos controles), emparelhados por idade e sem co-morbidades que pudessem influenciar no resultado. O VW não se mostrou um discriminante para indicar evolução clínica, neste período de observação. Determinantes na evolução cínica foram o status axilar, a obesidade e a menarca precoce. As pacientes tratadas, portadoras de tumores T1, apresentam apenas tendência estatística de evoluir melhor do que as com tumores maiores.

#### TAXA DE CESÁREA PRIMÁRIA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ARIANE DIAS PAIM; JULIANA FISCHMAN ZAMPIERI; ELISA CORDEIRO APOLINÁRIO; MARIZA MACHADO KLUCK

**Introdução:** O incremento na taxa de cesárea é um fenômeno mundial, sendo importante controlá-la, acompanhar sua tendência no tempo e analisar suas indicações, pois realização indiscriminada aumenta os riscos maternos e neonatais. Cesárea primária é a cesárea realizada em mulheres nunca submetidas a este procedimento, sendo importante sua análise porque ela é um indicador mais preciso e fidedigno do que a cesárea geral, pois pacientes com cesárea prévia têm maior tendência a repetir o procedimento. **Objetivo:** Analisar as taxas de cesárea primária no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período entre janeiro de 2004 e dezembro de 2007. **Materiais e Métodos:** Amostra composta por 13.055 mulheres, sem cesárea prévia, parturientes do HCPA entre os períodos de janeiro de 2004 a dezembro de 2007. Foram analisadas características demográficas das pacientes, o tipo de parto e sua história obstétrica através dos registros do sistema IG (Informações Gerenciais) do HCPA. **Resultados:** Verificamos diminuição na taxa de cesárea primária nos anos entre 2004 e 2007. A taxa de 2007 se manteve abaixo da média dos outros anos, ficando em torno de 20 a 25%. A maior prevalência de cesáreas primárias ocorreu nas terças-feiras e a menor nos sábados. A taxa aumentou proporcionalmente à faixa etária das pacientes, com pico entre 40 e 44 anos. Esta taxa foi de 25% entre pacientes dos SUS, 64% entre pacientes particulares e 66% entre pacientes de outros convênios. **Conclusão:** A taxa de cesárea primária no HCPA vem declinando desde 2004. Houve uma tentativa do HCPA de diminuí-la, com a implementação de algumas medidas no ano de 2006, as quais tinham por objetivo atingir taxa próxima de 25%. A taxa de cesárea primária aumenta com a idade devido à maior incidência de complicações obstétricas.

#### BANCO REGIONAL DE DNA DE MAMA E OVÁRIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: INCIDÊNCIA DAS MUTAÇÕES 185DELG E 5382INSC NO GENE BRCA1 EM MULHERES JUDIAS ASHKENAZI DE PORTO ALEGRE

ROBERTO VANIN PINTO RIBEIRO; CRISLE VIGNOL DILLENBURG; SAMUEL UEZ; ANA CRISTINA BITTELBRUNN; SANDRA LEISTER-SEGAL; CARLOS HENRIQUE MENKE

**Introdução:** A incidência do câncer de mama aumentou nas últimas décadas, e conseqüentemente, a mortalidade associada à neoplasia. O câncer de mama hereditário corresponde de 5 a 10% do total dos cânceres de mama existentes. *BRCA1* e *BRCA2* são os principais genes envolvidos com essa neoplasia. Centenas de diferentes mutações foram caracterizadas sendo que, na população de judeus Ashkenazi, três mutações